



MOAGEM

No último quartel do passado século um número significativo de moinhos tradicionais movidos pelas águas dos rios e ribeiras que atravessavam todas as freguesias do concelho davam vida e encanto à paisagem, num quadro de bucolismo e autenticidade.

Nos dias de hoje são muito pouco os que funcionam e encontram-se na maioria dos casos em completa ruína encerrando memórias que só os mais idosos se lembram de descrever. Porém, existem em funcionamento alguns exemplares que continuam, em casos pontuais, a actividade da moagem, principalmente o milho, fazendo recordar o que foram aqueles tempos e os modos de vida das populações.

Era, então frequente, por parte das pessoas do campo, pedir a um moleiro para moer o seu milho que era o cereal mais cultivado por terras deste Município e que era moído a troco de pagamento de uma maquia, porção muitas vezes correspondente a cerca de uma décima parte do grão.

Com a farinha de milho se cozia a broa nos fornos existentes em praticamente todas as freguesias do concelho, constituindo aquele pão um dos principais alimentos no dia a dia das populações, designadamente nas famílias com mais baixos rendimentos.

Com este núcleo temático se pretendeu reviver, através dos objectos expostos e das imagens que o completam, o ciclo da vida agrícola e o modo tradicional da moagem e panificação, hoje praticamente substituídos por meios mecânicos.